

Eraldo Medeiros Costa Neto

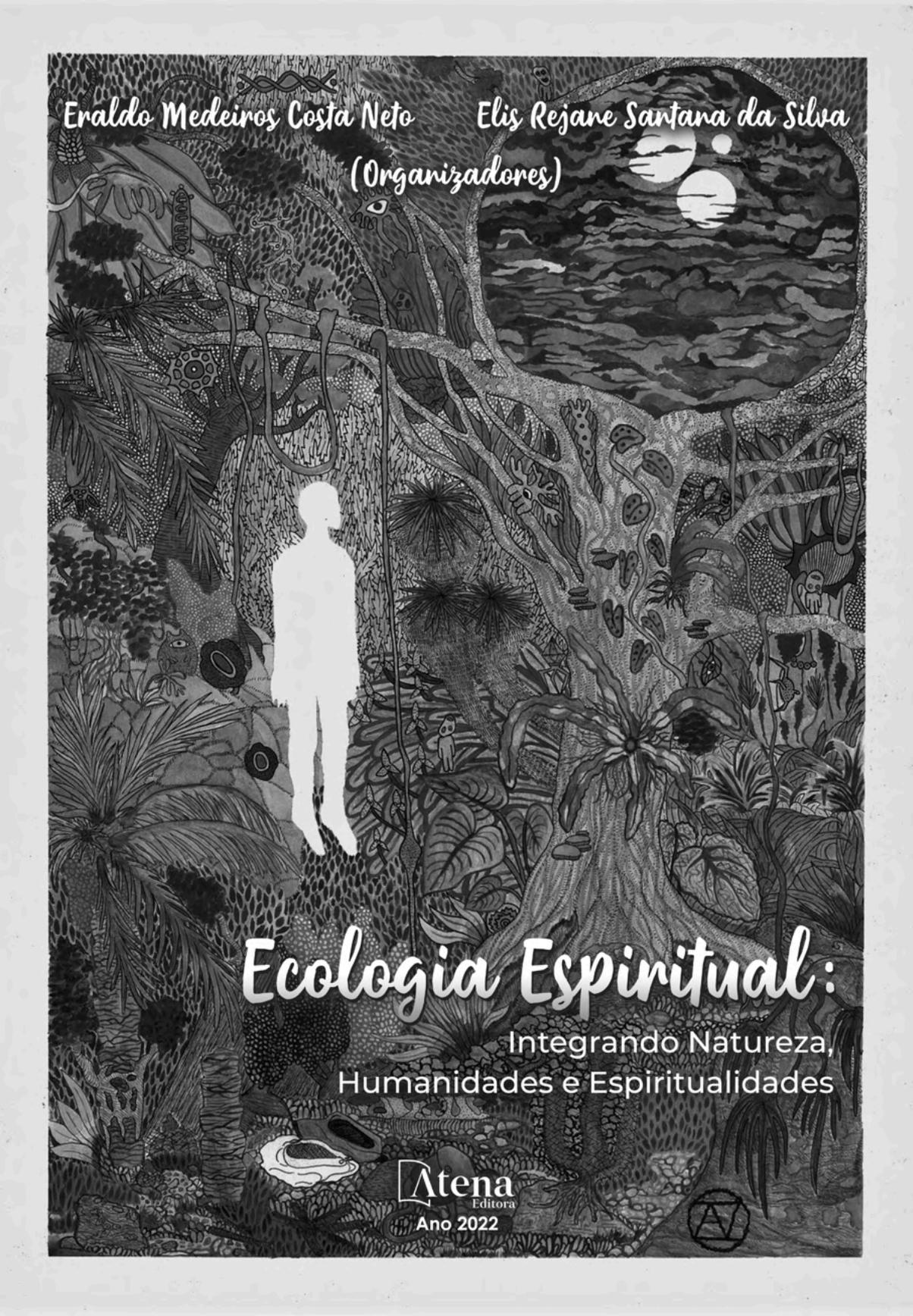
Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022



Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Ian de Melo Freitas

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Eraldo Medeiros Costa Neto
Elis Rejane Santana da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades / Organizadores Eraldo Medeiros Costa Neto, Elis Rejane Santana da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-935-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.353221802>

1. Espiritualidade. 2. Ecologia espiritual. 3. Natureza. I. Costa Neto, Eraldo Medeiros (Organizador). II. Silva, Elis Rejane Santana da (Organizadora). III. Título.

CDD 248.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Dedicado a todos e todas que almejam construir uma Nova Terra, reconhecidamente majestosa, irmanados na convivência harmoniosa com os seres que vivem em suas diferentes dimensões.

PREFÁCIO

O presente livro é uma ação e organização de membros do grupo de pesquisa “Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades”, da Universidade Estadual de Feira de Santana, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O livro tem por organizadores os professores Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS) e Dra. Elis Rejane Santana da Silva (UNEB, *Campus 3*), com a colaboração de diversos pesquisadores, de diferentes instituições de ensino superior, os quais vêm demonstrando interesse e ações no campo interdisciplinar da ciência, com foco na busca e compreensão da relação do universo espiritual com o universo natural, dentro da temática da Ecologia Espiritual. Aproveitamos esse momento para parabenizar tanto os organizadores quanto os demais autores dessa obra literária tão importante no atual momento que vivemos na ciência e academia, parabenizar pela determinação e ousadia em quebrar os paradigmas cartesianos e fechados da ciência tradicional, e por evidenciar que a ciência é um campo aberto e que nela podemos ter diferentes diálogos, diferentes olhares, diferentes percepções e diferentes atores sociais envolvidos.

O livro está organizado em quatro partes: 1) Ecologia, Espiritualidades e Conservação da Natureza; 2) Ecologia Espiritual na vertente de uma Ciência Ecocentrada; 3) Conexões com os Seres Elementais; e 4) Ecologia Espiritual e Saúde Integral. Os capítulos distribuídos nessas quatro partes apresentam diferentes olhares no contexto da Ecologia Espiritual, com reflexões sobre possíveis caminhos a serem trilhados pelo grupo de pesquisa, formado junto ao CNPq em março de 2021. Os autores destacam, entre outras coisas: a tentativa de extermínio da percepção da Terra como a Grande Mãe, como vetor, embora não isolado, da separação ser humano-Natureza; correntes de pensamento integrativo onde o ser humano não está apartado da Natureza, mas dela é elemento; e desafios e possíveis caminhos para que a Ecologia Espiritual auxilie na reunificação ou reconexão do ser humano com a Natureza.

Sobre a Ecologia Espiritual, podemos encontrar afirmações e explicações interessantes, como as que seguem, extraídas do livro “Ecologia Espiritual: o choro da Terra” (The Golden Sufi Center, 2013), editado por Llewellyn Vaughan-Lee, no qual temos textos de escritores, filósofos e mestres espirituais:

“Se é para nós restaurarmos o equilíbrio em nosso planeta, nós precisamos ir além da superfície para curar a separação entre espírito e matéria e assim contribuir em trazer o sagrado de volta à vida.”

“A Ecologia Espiritual é uma resposta espiritual à presente crise ecológica. Este campo em desenvolvimento une ecologia com a consciência do sagrado existente na criação, firmando uma nova forma de se relacionar no mundo”.

"A Ecologia Espiritual propõe que as realidades físicas da crise ecológica que vivenciamos – desde os fenômenos de alteração climática ao consumismo exacerbado e poluição das águas, ar e solo, refletem uma realidade mais profunda, a da crise espiritual".

Diante da importância dessa área da ciência e de toda a contribuição que a Ecologia Espiritual pode trazer para auxiliar no entendimento e busca por soluções das crises ambientais que o mundo vem passando, inclusive com impactos na vida emocional, pessoal, social, familiar e espiritual de cada pessoa, que referendamos o presente livro, o qual chega em hora muito oportuna para fazer eco e propagar essa realidade, que tem sido negligenciada por muitos. Precisamos nos reconectar com a natureza e salvá-la enquanto temos tempo. Essa reconexão também passa pelo respeito e proteção dos povos indígenas e populações tradicionais, os quais são os guardiões da natureza e vêm passando por diversos e complexos momentos de destruição de suas culturas e formas de viver, assim como suas conexões com a natureza.

Outro ponto a ser destacado no presente livro é seu caráter internacional, pois temos capítulos de pesquisadores de países como Argentina, Canadá, Colômbia, Equador e Estados Unidos, evidenciando que a temática da Ecologia Espiritual está sendo observada, discutida e desenvolvida em várias partes do mundo. Nesse contexto, o Brasil tem como colaborar fortemente nesse universo, em virtude da gigantesca diversidade biológica e cultural que temos em nosso país, em suas diversas regiões, com uma ampla heterogeneidade cultural, étnica, social e econômica, aliadas e relacionadas aos diferentes biomas como a Amazônia, Caatinga, Cerrado, entre outros, e em cada um deles, a presença marcante da espiritualidade com seus mitos e lendas, dos quais, muitos são relacionados com a proteção dos ecossistemas e sua biodiversidade.

Esse livro também contribuirá com a formação acadêmica de alunos, professores e pesquisadores que se interessem pela área da Ecologia Espiritual, fortalecendo assim o contexto da mesma como uma ciência séria, e que vem para somar com resultados robustos e necessários para enfrentar os problemas atuais da sociedade.

Termino deixando meus imensos parabéns aos organizadores e autores do livro "Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades", e desejo que o mesmo possa promover uma reconexão espiritual e natural de cada pessoa, cada leitor que tiver contato com o mesmo.

Reinaldo Farias Paiva de Lucena
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande, 05 de novembro de 2021

SUMÁRIO

PARTE I - ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADES E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

CAPÍTULO 1..... 1

ECOLOGIA ESPIRITUAL: REFLEXÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS INTEGRATIVOS

Eraldo Medeiros Costa Neto

Paula Chamy

Claudia Nunes-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218021>

CAPÍTULO 2..... 17

SPIRITUAL ECOLOGY: RECONNECTING WITH NATURE

Leslie E. Sponsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218022>

CAPÍTULO 3..... 36

COSMOPERCEPÇÕES SOBRE AS SERPENTES

Jamille Ferreira Marques

Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Moacir Santos Tinoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218023>

CAPÍTULO 4..... 46

A BUSCA DO ELO PERDIDO PARA A RECONEXÃO SOCIEDADE E NATUREZA E O PAPEL DOS SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS

Érika Fernandes-Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218024>

PARTE II - ECOLOGIA ESPIRITUAL NA VERTENTE DE UMA CIÊNCIA ECOCENTRADA

CAPÍTULO 5..... 63

THE QUANTUM CONSCIOUSNESS PARADIGM FOR THE UNIFICATION OF SCIENCE AND SPIRITUALITY

Raul Franco Valverde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218025>

CAPÍTULO 6..... 84

ECOLOGIA PROFUNDA

Hildo Honório do Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218026>

CAPÍTULO 7.....92

ECOLOGIA ESPIRITUAL INTEGRATIVA NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA PARA UM MEIO AMBIENTE SUSTENTÁVEL

Ian Felipe Nascimento
Fábio dos Santos Massena
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218027>

CAPÍTULO 8..... 100

TEMPO, CORPO, MUNDO: PARA UMA FENOMENOLOGIA DO MISTICISMO ECOLÓGICO

João José de Santana Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218028>

PARTE III - CONEXÕES COM OS SERES ELEMENTAIS

CAPÍTULO 9..... 123

AS FUNÇÕES ECOSSISTÊMICAS EXERCIDAS PELAS FADAS E OUTROS SERES DO REINO FEÉRICO

Ana Cecília Maria Estellita Lins
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218029>

CAPÍTULO 10..... 145

LA RECIPROCIDAD CON EL REINO ELEMENTAL: UNA INTERACCIÓN DE AMOR Y ARMONÍA CAPAZ DE DETENER CATACLISMOS, PANDEMIAS Y OTRAS ALTERACIONES PLANETARIAS

Aurora Lope
Mónica Tacca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180210>

PARTE IV - ECOLOGIA ESPIRITUAL E SAÚDE INTEGRAL

CAPÍTULO 11..... 163

MODO ANTIGO DE REZAR: INTEGRANDO A ESPIRITUALIDADE DO SER

Gemicrê do Nascimento Silva
Gabriela Passos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180211>

CAPÍTULO 12..... 174

ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA O RESGATE HUMANO

Geraldo Milioli
Caroline Vieira Ruschel
Isaura Awas Remor Milioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180212>

CAPÍTULO 13..... 189

PLANTAS SAGRADAS DEL SISTEMA MÉDICO TRADICIONAL EN TIERRADENTRO,
CAUCA, COLOMBIA

Olga Lucia Sanabria Diago
Victor Hugo Quinto Huetocue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180213>

CAPÍTULO 14..... 214

ETNOFARMACOPEA SAGRADA DEL ECUADOR: INTERACCIONES ESPIRITUALES
ENTRE GENTE Y PLANTAS

Montserrat Rios
Fabián Aguilar-Mora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180214>

Data de aceite: 10/02/2022

Hildo Honório do Couto

Universidade de Brasília, Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/7016153207130008>

RESUMO: O objetivo deste ensaio é apresentar a Ecologia Profunda, proposta pelo filósofo norueguês Arne Naess. Contrariamente a uma “ecologia rasa”, a EP procura ir à raiz do problema, vendo os humanos como parte da natureza como todas as demais formas de vida. Por isso, não são superiores a elas, que têm os mesmos direitos de viver quanto os humanos. A diferença consiste em que estes têm consciência, portanto, em vez de devastar a natureza viva, devem intervir sempre que necessário a fim de preservá-la em seu próprio interesse.

PALAVRAS-CHAVE: Ecologia Profunda. Vida na face da terra. Devastação. Preservação.

DEEP ECOLOGY

ABSTRACT: The objective of this essay is to present Deep Ecology, proposed by the Norwegian philosopher Arne Naess. Contrary to a “shallow ecology”, DE seeks to get to the root of the problem, seeing humans as part of nature like all other forms of life. Therefore, they are not superior to them, who have the same rights to live as humans. The difference is that humans are aware, so instead of devastating living nature,

they must intervene whenever necessary in order to preserve it in their own interest.

KEYWORDS: Deep Ecology. Life on Earth. Devastation. Preservation.

Grande parte das filosofias ocidentais tem ignorado o mundo natural, atendo-se mais ao nível do espírito. Nos últimos tempos, porém, vem emergindo uma filosofia centrada na valorização do meio ambiente, filosofia que teve praticamente um pontapé inicial no livro *Silent spring*, de Rachel Carson (Greenwich, Conn.: Fawcett Publications, 1962). Nesse contexto, surgiu a chamada Ecologia Profunda (*deep ecology* em inglês, *dyp økologi* em norueguês), proposta pelo filósofo norueguês Arne Naess (1912-2009), cuja personalidade merece uma monografia inteira. Ele conviveu com o grupo austríaco de Filosofia liderado por Moritz Schlick e conhecido como Círculo de Viena de 1934 a 1936, onde se praticava o Empirismo Lógico. Pouco depois tornou-se titular da Universidade de Oslo, mas, ainda jovem renunciou ao cargo e passou a se dedicar exclusivamente ao movimento ambientalista, como pensador e ativista. Naess tinha parentes empresários do ramo petrolífero, mas vivia de maneira extremamente simples. Tanto que construiu uma cabana no alto de uma montanha² com as próprias mãos e é nela que passava grande parte do tempo, meditando, lendo e escrevendo. Às vezes ele convidava amigos a visitá-lo lá; em

seu interior havia os seguintes dizeres em latim: *vana verba hic loqui non licet* (aqui não é permitido palavrório sem sentido).

Certa feita, Arne Naess estava presente em um encontro de empresários com seu parente, que, a certa altura, se virou para os colegas e disse, referindo-se a Naess: “Ele é ecologista, mas é inteiramente inofensivo”. Arne Naess era uma celebridade na Noruega. A tal ponto que quando um pesquisador americano foi ao país para se encontrar com ele, primeiro foi a um bar para tomar alguma coisa. Quando disse aos presentes que tinha ido para se encontrar com Arne Naess, todos foram unânimes em dizer que tinham muita informação sobre ele, que ele era famoso.

Naess era montanhista e inclusive escreveu muito sobre isso. Tomando emprestado uma expressão do ecologista americano Aldo Leopold, ele “pensava como uma montanha”, não no sentido de se sentir superior, mas no de ter uma visão ampla da paisagem. Talvez também porque no topo da montanha se sentia livre da azáfama da vida lá embaixo, sobretudo na cidade. A vida nas montanhas fê-lo ver valores como “austeridade”, “firmeza”, “distanciamento”, “perspectiva”, “altivez”, “amplitude de investigação”, “contemplação da totalidade”, “estar ‘acima das coisas’”, “serenidade” e “equanimidade”.

O impulso para a criação da Ecologia Profunda vem de sua infância. Nas sessões de Psicanálise que teve em Viena descobriu que fora uma criança carente de afeto. Tanto que “dos quatro anos até a puberdade eu ficava horas, dias, semanas na água rasa da costa observando e me maravilhando com a grande diversidade e riqueza da vida marinha. As pequenas belas formas com que ‘ninguém’ se preocupava, ou eram até mesmo invisíveis, eram parte de um mundo aparentemente infinito, mas, de qualquer forma, meu mundo. Sentindo-me desligado de muitas relações humanas, eu me identificava com a natureza”. Observando caranguejos e camarões, Naess notou o seguinte: “duas coisas relevantes para a filosofia em geral e para mim em particular são elucidadas por isso: um entusiasmo pela diversidade, [e] a ausência de incentivo para julgar algo (algumas formas de vida) como inquestionavelmente superiores, mais nobres ou mais certas do que qualquer outra” (FOX, 1992). Aí está a origem “profunda” da Ecologia Profunda que surgiria mais tarde. Vale dizer, profundidade no sentido de ir à raiz da questão, no caso, a raiz é a vida (de todas as espécies).

Naess preferia falar em Ecosofia, que seria sabedoria ligada ao meio ambiente. Em (NAESS, 1973) temos uma espécie de manifesto do movimento da Ecologia Profunda, mais desenvolvida em inglês em Naess (1989, 2002), além de uma grande produção em norueguês. O órgão do movimento é *The trumpeter*³, fundado pelo também filósofo ambientalista Alan Drengson em 1983⁴. Essa revista contém muitos ensaios de Naess. Porém, há uma coleção das obras selecionadas do filósofo em inglês, intitulada *Selected works of Arne Naess* (2005) em dez volumes, pela editora alemã Springer, além dos livros recém-mencionados.

Se no manifesto de 1973 Naess propôs uma “ecologia profunda” frente à já existente “ecologia rasa”, na década de 1980 ele formulou, juntamente com George Sessions os Princípios da Plataforma do Movimento da Ecologia Profunda⁵, reproduzidos a seguir (DEVALL; SESSIONS, 1985):

1. O bem-estar e o florescimento da vida humana e da não-humana sobre a terra têm valor em si próprios (sinônimos: valor intrínseco, valor inerente). Esses valores são independentes da utilidade do mundo não-humano para propósitos humanos.
2. A riqueza e a diversidade das formas de vida contribuem para a realização desses valores e são valores em si mesmas.
3. Os humanos não têm nenhum direito de reduzir essa riqueza e diversidade exceto para satisfazer necessidades humanas vitais.
4. O florescimento da vida humana e das culturas é compatível com uma substancial diminuição na população humana. O florescimento da vida não humana exige essa diminuição.
5. A interferência humana atual no mundo não-humano é excessiva, e a situação está piorando rapidamente.
6. As políticas precisam ser mudadas. Essas políticas afetam estruturas econômicas, tecnológicas e ideológicas básicas. O estado de coisas resultante será profundamente diferente do atual.
7. A mudança ideológica é basicamente a de apreciar a qualidade de vida (manter-se em situações de valor intrínseco), não a de adesão a um sempre crescente padrão de vida. Haverá uma profunda consciência da diferença entre grande (*big*) e importante (*great*).
8. Aqueles que subscrevem os pontos precedentes têm a obrigação de tentar implementar, direta ou indiretamente, as mudanças necessárias.

Os princípios de número 1, 2 e 3 dessa Plataforma têm a ver com a questão da biodiversidade. De acordo com eles, todos os seres vivos têm direito a ser respeitados como tais, eles têm valor em si mesmos, quer os humanos pensem assim quer não. A própria biodiversidade favorece a valorização desses seres, uma vez que todos estão inseridos em ecossistemas em que cada um tem um papel a exercer, mesmo que isso não traga vantagens imediatas para os humanos. A Ecologia Profunda é ecocêntrica, não antropocêntrica como muitos movimentos ecológicos, como é o caso da ecologia rasa, como a praticada por algumas empresas poluidoras e devastadoras do meio ambiente,

que afirmam em suas propagandas que são amigas do meio ambiente, que o defendem, sendo que a natureza não precisa de defesa. Ela seguirá sua evolução com os humanos ou sem eles. Eles é que têm que decidir se querem continuar com ela ou perecer. A propósito, o ecologista americano Christopher Manes disse que “Se os fungos, um dos seres ‘mais baixos’ na escala de valores humanos, se extinguissem amanhã, o efeito no resto da biosfera seria catastrófico, uma vez que a saúde das florestas depende do fungo micorrízica (*Mycorrhizal*), e o desaparecimento das florestas perturbaria a hidrologia, a atmosfera e a temperatura de todo o globo. Ao contrário, se o *homo sapiens* desaparecesse, o fato passaria inteiramente ignorado pela grande maioria das formas de vida sobre a terra” (MANES, 1996: 24). Naess acrescentaria que as outras formas de vida floresceriam mais, como está implícito na segunda parte do princípio de número 4: “O florescimento da vida humana e das culturas é compatível com uma substancial diminuição na população humana. O florescimento da vida não humana exige essa diminuição”.

Por esses e outros motivos, a Ecosofia de Naess já foi acusada de misantropia. Ele rebateu dizendo que defender a vida das demais espécies não implica ser contra a vida humana. Pelo contrário, implica que a vida humana é parte de algo maior, a vida na face da terra. É a visão englobante, contrariamente à visão fragmentadora dominante no mundo ocidental. Metaforicamente, é como a visão da paisagem que se tem a partir da cumeeira da casa, contrariamente à que se tem a partir de uma janela. Melhor ainda, como Naess gostava de escalar montanhas (lembra-se de sua cabana no alto de uma delas na Noruega), é a vista que se tem a partir do topo de uma montanha.

O movimento da ecologia rasa pode até lutar contra a poluição e a depredação dos recursos naturais. Mas, seu objetivo central é a saúde e o bem-estar dos povos dos países desenvolvidos, uma vez que põe em primeiro plano o desenvolvimento econômico, não o desenvolvimento pessoal. Portanto, contrariamente ao movimento da Ecologia Profunda, não vai a fundo nas questões ambientais. Ele se atém a interesses humanos de curto prazo. É formado por movimentos e ideias pretensamente ambientais que, a despeito de bem-intencionados, não têm por objetivo modificar o atual estado de coisas. Por ser antropocêntrica, frequentemente, a ecologia rasa chega a justificar a depredação da natureza em nome de um passageiro bem-estar humano imediato. A Ecologia Profunda, ao contrário, questiona os próprios fundamentos de nossa civilização “ocidental”, centrada na Economia, não na Ecologia. Mas, ela o faz sem recorrer à violência. Pelo contrário, seus partidários são explicitamente contra qualquer forma de violência. Tanto que uma das inspirações de Naess é a filosofia de vida de Mahatma Gandhi, sobre a qual ele escreveu um livro inteiro, além de diversos ensaios.

Naess salienta que o mais importante não é o índice de desenvolvimento econômico, medido em PIB, por exemplo. Pelo contrário, desenvolvimento só se justificaria se tivesse por objetivo um índice de desenvolvimento humano, portanto, IDH, não propriamente PIB.

Nesse ponto ele concorda com o ecoeconomista Lester Brown, que defende a tese de que os economistas deveriam trabalhar junto com os ecologistas, a fim de se averiguar o ônus do desenvolvimento econômico, como exaustão dos recursos naturais, diminuição dos mananciais de água, desmatamentos, efeito estufa e outros. As consequências estão se tornando mais sérias a cada ano, entre elas, secas terríveis, incêndios devastadores, enchentes que inundam cidades, nuvens de poeira, tornados, furacões, tsunamis e assim por diante. É bem verdade que essas manifestações da natureza sempre existiram, mas a presença humana fez com que aumentassem e se tornassem mais frequentes.

A ideia de defender a vida de todos os seres vivos, de biofilia em vez de antropofilia, faz parte de uma visão ampla da realidade, não fragmentada de acordo com os interesses humanos. Essa perspectiva inclui os humanos, não os considerando superiores aos demais: são apenas mais uma espécie de ser vivo animal. Esse princípio foi aplicado na Análise do Discurso Ecosistêmica (parte da Linguística Ecosistêmica). Por exemplo, contrariamente a quase todas as formas de análise do discurso de base político-ideológica existentes do mercado, ela defende uma mulher espancada pelo marido bêbado que às vezes a mata, não em nome de patriarcalismo, machismo, sexismo, androcentrismo etc. Tudo isso é muito importante e deve ser combatido, mas a Análise do Discurso Ecosistêmica defende essa mulher não por ser mulher, mas por ser um ser vivo que sofre, ou seja, em nome de uma causa muito maior (COUTO, 2020). Naess sempre defendeu essa visão inclusiva, abrangente, holística, do topo da montanha.

Uma das ideias centrais da Ecosofia proposta por Naess e colaboradores é ter uma visão total e compreensiva de nossa situação humana e individual. Isso significa que o indivíduo está incluído no meio ambiente. Não faz sentido fazer uma separação rígida entre eu e o mundo. O eu é parte do mundo. Isso implica uma visão que contemple a diversidade das manifestações da vida no mundo, embora para cada indivíduo o importante seja a autorrealização, o que significa que ele precisa levar em conta a autorrealização dos outros indivíduos. Dentro da visão de tolerância que caracteriza a Ecofilosofia ou Ecosofia, como Naess prefere chamá-la, crenças diversas podem ser acomodadas. Para isso, foram previstos Níveis de Questionamento e Articulação. No Nível I, das Premissas Primeiras, estão os princípios que cada um segue, suas convicções pessoais. Aí podem incluir-se os seguidores do Taoísmo, do Cristianismo, da Ecosofia de Naess (que ele chama de Ecosofia T), a sua visão de mundo e assim por diante. Esses movimentos só são aceitáveis pelos seguidores da Ecologia Profunda se se enquadram nos preceitos do Nível II, que é o Movimento dos Princípios da Plataforma visto acima. O nível superior, Nível III, é o das políticas seguidas. Dependendo das Premissas Primeiras que o indivíduo segue, ele poderá ter uma política A, uma política B, uma política C e assim por diante, mas sempre filtradas pelos princípios do Nível II. O último nível, o Nível IV, é o das Ações Práticas, que podem ser W, X, Y etc. É o nível em que se aplicam os princípios na intervenção sobre o

mundo em prol da vida. Como vimos, isso se dá de forma pacífica. A despeito de parecer um tanto complexo, esse modelo revela a visão do autor que valoriza a diversidade de opiniões. Ele procura pôr em comunhão seguidores de ideias aparentemente diferentes, ou seja, diferentes apenas na superfície, não no nível profundo.

Pode haver muita diferença de estratégia no Nível III e de tática no nível IV, contanto que não infrinjam os Princípios do Nível II. No fim, tudo converge para a ideia central de valorização da diversidade, de respeito por todas as formas de vida e pela própria natureza mineral. O modelo desses níveis de questionamento é chamado por Naess “modelo do avental”. A aparente formalidade do modelo pode ser explicada também pelo fato de Naess ter começado sua carreira como filósofo no grupo de Viena, que praticava o que ficou conhecido Empirismo Lógico, como já lembrado acima.

Nas palavras do próprio Naess, Ecosofia é “uma filosofia de harmonia ou equilíbrio ecológico. Filosofia como um tipo de sofia (“sabedoria”, em grego) ou sabedoria é abertamente normativa, contém normas, regras, postulados, anúncio de prioridades e hipóteses relacionados à situação do universo. Sabedoria é sabedoria política, prescrição, não apenas descrição científica e predição. Os detalhes de uma ecosofia conterão muitas variações devidas a diferenças significativas relacionadas não apenas aos ‘fatos’ da poluição, dos recursos naturais, da população etc. mas também a prioridades de valores” (NAESS, 1973). Como se vê, Naess diz que a Ecologia Profunda é prescritiva, embora esse termo pareça demasiadamente impositivo em português. O que Naess queria dizer é o que está no princípio número 8 da Plataforma, ou seja, “Aqueles que subscrevem os pontos precedentes têm a obrigação de tentar implementar, direta ou indiretamente, as mudanças necessárias”. Parece que um termo mais adequado em português seria “recomendação”: a ecologia profunda recomenda a seus seguidores que intervenham em prol da vida de todas as espécies na face da terra, como recomendado também na Análise do Discurso Ecosistêmica/Ecológica (ADE), proposta em Couto, Couto e Borges (2015) e Couto (2020).

Enfim, a Ecologia Profunda, ou Ecosofia, representa uma nova maneira de ver o mundo e de se relacionar com ele. Antes de tudo respeitar a diferença, agir de modo benevolente, evitar suntuosidade, procurar aproximar-se da natureza exterior aos nossos corpos físicos, na medida do possível. A grande maioria dos males do mundo moderno vêm de nosso distanciamento da natureza, de nossa ganância, que nos leva a sempre querer mais e nunca ter tempo para simplesmente viver. Os mais ricos não são necessariamente os mais felizes e os mais pobres não são necessariamente os mais infelizes⁶. Certa feita, uma pessoa que ganhava salário mínimo me disse que estava muito feliz porque tinha pago a última prestação da geladeira.

Notas

1. Este texto é uma versão ampliada e atualizada de um artigo homônimo que saiu em *Meio ambiente – revista de ecologia e consumo*, Ano XXIX, n. 1, p. 15-17, 2007, pela Thesaurus Editora, Brasília. Como a revista é de difícil acesso e não é mais publicada, considere de bom alvitre divulgá-lo neste livro.
2. Naess deu o nome de Tvergastein à cabana, de onde tirou o nome para sua filosofia, ou ecosofia, ou seja, Ecosofia T. A cabana ficava na montanha Hallingskarvet. Se algum visitante dissesse “vamos sair um pouco” ele contestava dizendo “não, vamos entrar [na natureza]”, saindo de uma “bolha/redoma/estufa”.
3. *The trumpeter* começou sendo publicado em papel, de forma artesanal, pouco depois, mais profissionalmente. O conteúdo de todas as edições está disponível em: <http://trumpeter.athabasca.ca/index.php/trumpet>
4. O número disponível até o presente momento (outubro/2021) é volume 36, número 1 é de 2020.
5. Esses princípios foram traduzidos para o português pela primeira vez em meu livro *Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente* (Brasília: Thesaurus, 2007, p. 37).
6. Em Couto (2012) há um capítulo (cap. 3, p. 49-67) dedicado à Ecologia Profunda, no qual se encontram mais informações sobre ela, tais como uma comparação dela com a Ecologia, com a visão ecológica de mundo (VEM) e, é claro, com o Taoísmo.

REFERÊNCIAS

COUTO, H. H. do. **O tao da linguagem**: um caminho suave para a redação. Campinas: Pontes, 2012.

_____. Análise do discurso ecossistêmica. **Árboles y rizomas**, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2020. Doi: 10.35588/ayr.v2i2.4634.

COUTO, H.; COUTO, E.; BORGES, L. **Análise do discurso ecológica – ADE**. Campinas: Pontes, 2015.

DEVALL, B. SESSIONS, G. **Deep ecology**. Salt Lake City: Gibbs Smith, 1985.

FOX, W. Intellectual origins of the ‘depth’ theme in the philosophy of Arne Naess. **The trumpeter**, v. 9, n. 1, 1992.

MANES, C. Nature and silence. In: GLOTFELTY, C.; FROMM, H. (orgs.). **Ecocriticism reader**: landmarks in literature and ecology. Athens: The University of Georgia Press, p. 15-29, 1996.

NAESS, A. The shallow and the deep, long-range ecology movement: A summary. **Inquiry**, n. 16, p. 95-100, 1973.

_____. **Ecology, community and lifestyle**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

_____. **Life's philosophy**: reason & feeling in a deeper world. Athens: The University of Georgia Press, 2002.

SOBRE OS AUTORES

ANA CECÍLIA MARIA ESTELLITA LINS – Graduada em Letras – Português do Brasil. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino para imigrantes e refugiados. Graduada em Administração Pública. Auditora de Controle Interno do Governo do Distrito Federal (aposentada). Áreas de interesse: educação e espiritualidade.

AURORA LOPE ALZINA – Licenciada em Ciências e Técnicas de Comunicação Social. Desde 2014 acompanha o Ensino da Mestra Ascensionada, dado pela Loja dos Irmãos Maiores, a Grande Fraternidade Branca, por meio do Ensino do “Eu Sou”. Em 2015, passa a integrar a Escola de Ensino Espiritual “Ciudad Kumara, Tú Evolución Espiritual”, dirigida por Mônica Tacca Ponteburu, que pratica, difunde, compartilha e expande o ensinamento original baixado para esta era. Desde 2019 é instrutora de Metafísica Básica nesta mesma escola de Ensino Espiritual e Esotérico.

CAROLINE VIEIRA RUSCHEL – Advogada Colaborativa, doutora em Direito (UFSC), pós-doutoranda em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC), membro do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans). Coordenadora Adjunta do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

CLAUDIA NUNES SANTOS – Professora da Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia. Atua no Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia. Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa “Estudos Socioambientais Costeiros (UFPA) e membro dos Grupos de Pesquisa “Interações humanos-não humanos”/UFS, Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ERALDO MEDEIROS COSTA NETO – Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. Atua no Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução/UEFS e no Doutorado Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Universidade do Cauca (Colômbia). Tem experiência nos seguintes temas: etnozologia, etnoentomologia, zooterapia, herança biocultural, Ecologia Espiritual e neoxamanismo. Coordenador dos Grupos de Pesquisa “Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

ÉRIKA FERNANDES PINTO – Formação em Ciências Naturais, com doutorado em Ciências Sociais. Atua há mais de 20 anos na área socioambiental, buscando a convergência das políticas de conservação da natureza com os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais. Idealizadora da iniciativa *Sítios Naturais Sagrados do Brasil*, que busca mapear esses lugares e divulgar a importância da sua proteção no país e em outros contextos latino-americanos. Integra o Grupo Internacional de Especialistas em Valores Culturais e Espirituais das Áreas Protegidas, da União Internacional para a Conservação da Natureza (CSVPA/

IUCN). Trabalha no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), onde coordena um programa voltado ao reconhecimento e integração dos valores culturais da natureza na gestão de áreas protegidas.

FABIAN AGUILAR-MORA – Master em Ciências, professor e pesquisador, Engenharia em Biotecnologia, Membro do Grupo de Pesquisa em Microbiologia Aplicada, Faculdade de Ciências da Vida, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador.

FÁBIO DOS SANTOS MASSENA – Engenheiro Agrônomo, com doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Graduado em Psicologia. Professor Adjunto no Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. Experiência em extensão rural, cooperativismo, metodologia científica, psicologia ambiental e comunidades sustentáveis.

GABRIELA PASSOS MOREIRA – Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Professora Pedagoga e especialista em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino. Terapeuta integrativa vibracional, aromaterapeuta, taróloga e radiestesista.

GEMICRÊ DO NASCIMENTO SILVA – Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade, Especialista em Metodologia e Ensino do Desenho. Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana nas disciplinas História da Arte e Desenho. Coordenador do Programa de Extensão “Artes Transdisciplinares e Culturas: Repertórios Simbólicos e Ecopedagógicos no Cotidiano de Educar”.

GERALDO JORGE BARBOSA DE MOURA – Professor, Pesquisador, Escritor e Psicanalista. Vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e ao Instituto da Sociedade Psicanalítica do Recife (SPRPE/FEBRAPS/IPA). Atua nos seguintes Programas de Pós-graduação: Biociência Animal/UFRPE; Biodiversidade/UFRPE; Ciências Ambientais/UFRPE; Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL; Ecologia Humana/UNEB.

GERALDO MILIOLI – Sociólogo, docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Coordenador do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans) e do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

HILDO HONÓRIO DO COUTO – Pesquisador Associado da Universidade de Brasília. Professor Emérito. Atua nas seguintes áreas: contato de línguas, relações entre língua e meio ambiente (Ecolinguística). Fundador de “Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)”.

IAN FELIPE NASCIMENTO – Discente do curso de Geografia (bacharelado) na Universidade Estadual de Santa Cruz.

ISAURA AWAS REMOR MILIOLI – Bacharel em Naturologia, pós-graduada em Tanatologia. Naturóloga da Prefeitura Municipal de Laguna – SC. Integrante do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

JAMILLE FERREIRA MARQUES – Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade da UCSAL. Membro do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Colaboradora do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL e membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

JOÃO JOSÉ DE SANTANA BORGES – Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *Campus* III). Atua no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Corpoética: estudos interdisciplinares em Comunicação, Educação e Saúde”. Autor dos livros “Árvores e Budas: alternativas do misticismo ecológico e suas teias políticas” (2015), “Ecologia mística” (2017), “Corpoética: yoga nas escolas” (2017), “O Yogue e o Pajé nas sendas do misticismo ecológico” (2020). Professor de Yoga, iniciado no Tantra Yoga pela Amanda Marga.

LESLIE E. SPONSEL – Professor Emérito do Departamento de Antropologia, Universidade do Havaí, Honolulu. Autor do livro “Spiritual Ecology: a quiet revolution” (Praeger, 2012).

MOACIR SANTOS TINOCO – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Católica do Salvador. Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Coordenador do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL. Membro do Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos/UFRPE. Atua junto aos Programas de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL e Biodiversidade/UFRPE. Membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

MÓNICA PATRICIA TACCA – Filósofa, advogada, além de leiloeira pública e corretora imobiliária. Fundadora do Grupo Ciudad Kumara, com sede em Córdoba, Argentina, agrupando pessoas de diferentes lugares. Seus áudios e vídeos encontram-se disseminados nas redes sociais, geralmente sob o título de Ciudad Kumara, Tu Evolución Espiritual, ou simplesmente Ciudad Kumara.

MONTSERRAT RIOS – Doutorado em Ciências, Universidade Federal do Pará. Professora, Engenharia em Biotecnologia, Faculdade de Ciências da Vida, Pesquisadora do Grupo de

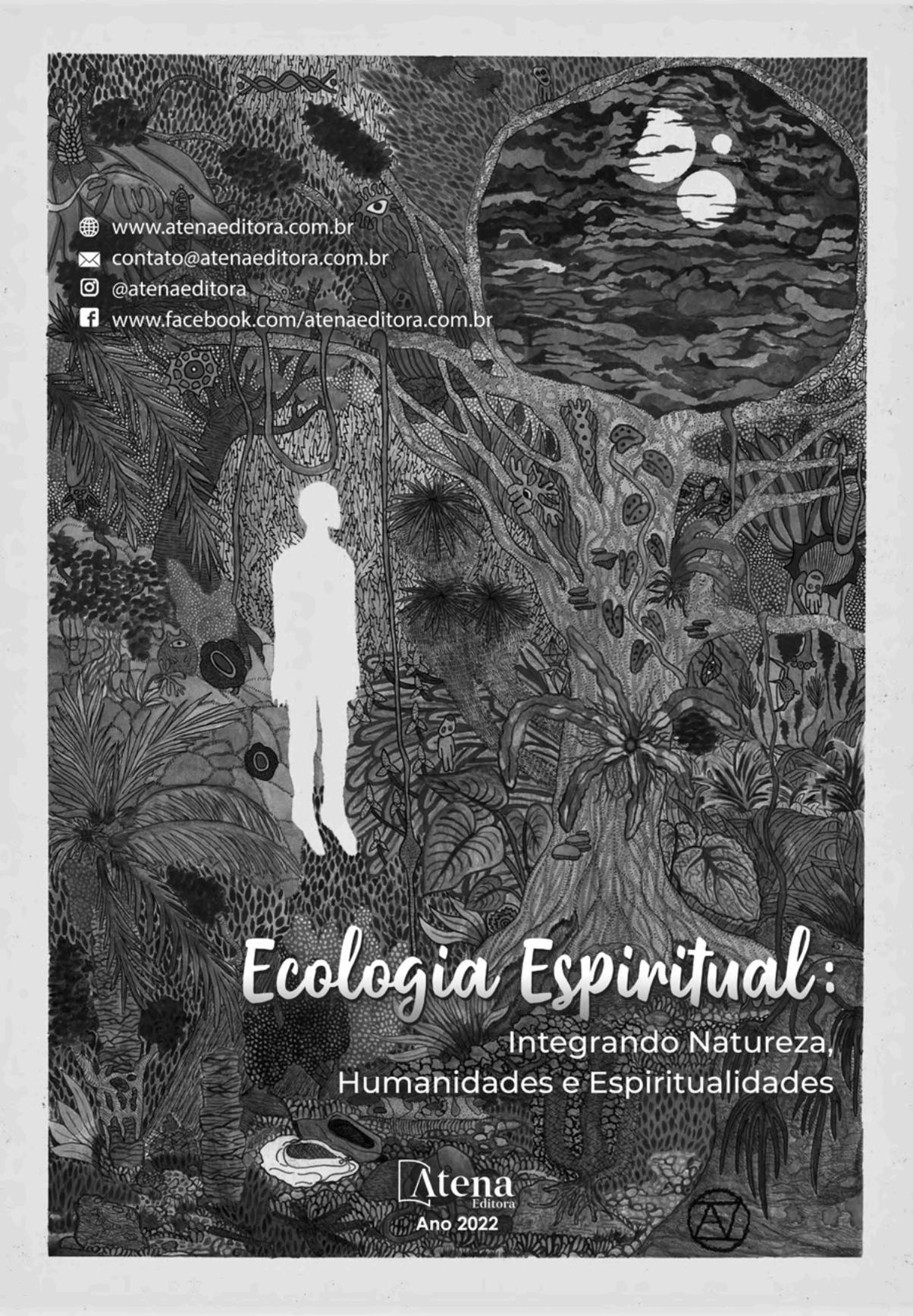
Biogeografia e Ecologia Espacial, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador. Membro do Grupo Mundial de Especialistas em Plantas Medicinais, Comissão de Sobrevivência de Espécies, União Internacional para Conservação da Natureza. Colabora em iniciativas governamentais e privadas de desenvolvimento social e gestão ambiental direcionadas a melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais nas áreas urbanas e rurais. Mestre em Programação Neurolinguística. Mestre em Filosofia da Yoga. Mestre em Reiki. Praticante de Reprogramação de DNA. Eterno Estudante do Caminho da Bíblia Sagrada.

OLGA LUCIA SANABRIA DIAGO – Doutora em Ciências, pós-doutorado em Ciências Interdisciplinares do Meio Ambiente da UNAM, México. Professora Titular do Departamento de Biologia da Universidade do Cauca, Colômbia. Coordena o Doutorado em Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Unicauca. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.

PAULA CHAMY – Graduada em História e em Direito, com doutorado em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora colaboradora do NEPAM/ UNICAMP, atuando nos seguintes temas: etnoconhecimento e etnoconservação, ambiente e sociedade, unidades de conservação de uso direto e sustentabilidade, gestão compartilhada de recursos de uso comum, políticas públicas para conservação.

RAUL FRANCO VALVERDE – Diretor acadêmico Co-op dos programas de Operações de Gestão da Cadeia de Abastecimento e Gestão de Tecnologia Empresarial. Nesta função, fornece aconselhamento acadêmico e de carreira, além de coaching para os alunos que fazem parte destes programas. Professor sênior da Concordia University e presidente do Conselho de Credenciamento de Gestão de Tecnologia Empresarial da Technation Canada. Professor Adjunto na Universidade de Quebec em Outaouai.

VICTOR HUGO QUINTO HUETOCUÉ – Ecólogo da Fundação Universitária de Popayán. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.



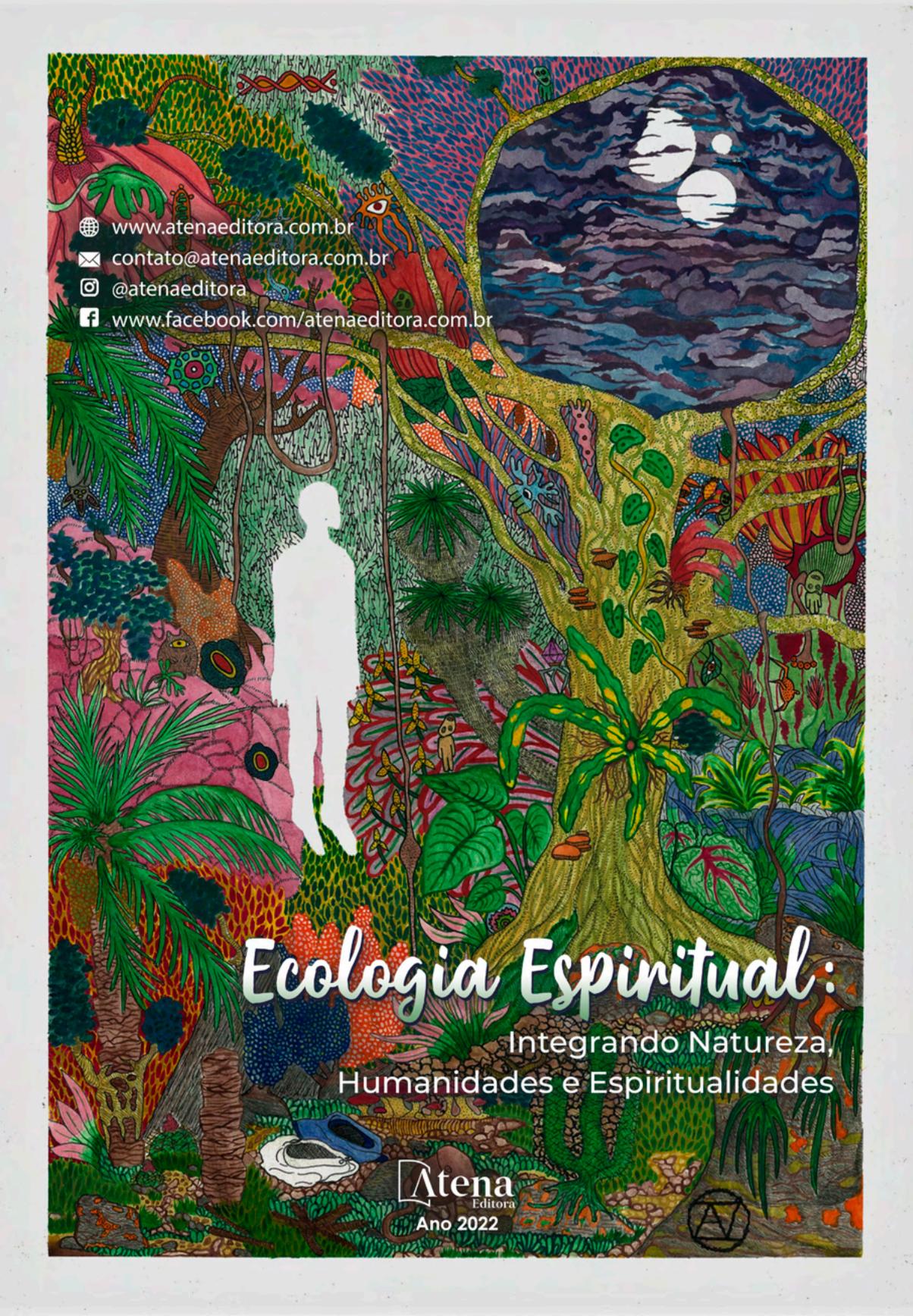
 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades


Ano 2022





www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,
Humanidades e Espiritualidades

Atena
Editora
Ano 2022

